



Considerações Sobre a Morfologia de *Conopeum* (Bryozoa-Cheilostomata) em Conchas de *Liostrea* cf. *delettrei* (Coquand, 1957) da Formação Jandaíra, Cretáceo Superior, Bacia Potiguar, Rio Grande do Norte, Brasil

On the Morphology of *Conopeum* (Bryozoa – Cheilostoma) in Shell of *Liostrea* cf. *delettrei* from Jandaíra Formation, Upper Cretaceous of Potiguar Basin, Rio Grande do Norte, Brazil

Arthur de Melo Prates & Maria Célia Elias Senra

UNIRIO-Núcleo de Estudos Tafonômicos NEST, Av. Pasteur, 458, 405, 22290-040, Urca, Rio de Janeiro, Brasil,
E-mails: esenra@unirio.br; arthurmprates@hotmail.com
Recebido em: 30/03/2007 Aprovado em: 27/07/2007

Os carbonatos da Formação Jandaíra estão relacionados às oscilações do nível do mar ocorridas no Cretáceo Superior da Bacia Potiguar. Estes depósitos contêm uma das mais importantes faunas de invertebrados do Cretáceo marinho brasileiro, onde se destacam os ostreóideos com 11 espécies entre elas *Liostrea* cf. *delettrei*. Com hábito cimentado sésil, as conchas da espécie formam um banco com alta densidade de indivíduos, funcionando como substrato para as colônias de briozoários. O material é proveniente de afloramento localizado às margens da RN-117, entre Mossoró-Governador Dix-Sept Rosado. O presente estudo tem por objetivo apontar algumas características morfológicas de *Conopeum* associado a *Liostrea*. As conchas de *Liostrea* foram examinadas estereomicroscópio e fotografadas em microscópio eletrônico de varredura. Os zoécios são sub-retangulares ou hexagonais alongados, dispostos em fileiras longitudinais alternadas, dicotômicas, irradiadas de um ponto central, desde a ancéstrula até a periferia. Do total analisado, 44% tem incrustação, destes 66% no periostraco, 4,5% no hipostraco e em ambas as faces 28,5%. Conforme

medições do eixo umbo-ventral das ostras, a população é formada por indivíduos jovens e adultos, onde a taxa de incrustação é maior. As colônias são formadas por camadas simples ou múltiplas, que produzem concreções espessas, com variados graus de preservação, e alguma corrosão nas bordas distais. São assinalados traços da incrustação, interpretados como icnofósseis de briozoários, que compreendem estruturas semicirculares em relevo, separadas por linhas deprimidas, padrão correspondente às cavidades e paredes de um fragmento de zoário. A morfologia dos indivíduos possibilitou correlacionar os traços produzidos por briozoários. O registro de briozoários indica ambiente de águas rasas entremarés, e exposição dos biocastos desarticulados na interface água sedimento. *Conopeum* é também assinalado na Formação Qahlah, Maastrichtiano do oeste dos Emirados Árabes Unidos, Cretáceo do Sultanado de Oman. Espécies atuais ocorrem incrustados em conchas do ambiente estuarino e hastes de *Acropora* em recifes. Agradecimentos ao Instituto Virtual de Paleontologia IVP-FAPERJ, pelo suporte financeiro ao projeto.